

# A AGRICULTURA

## EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

### Sumário:

13ª Reunião do Comitê Consultivo	
Internacional do Algodão .....	1
Devemos ou não continuar plantando café ..	7
Preços no Interior .....	9
Mercados e Preços	
Café .....	10
Algodão .....	13
Milho .....	17
Situação da Lavoura .....	20
Situação da Pecuária .....	24
Situação da Avicultura .....	26
Índice Bibliográfico .....	28
Exportação e Importação pelo	
Porto de Santos .....	30/32

ANO IV

Nº 7

JULHO DE 1954

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL  
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL  
INSTITUTO DA AGRICULTURA  
SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO  
Boletim da Subdivisão de Economia Rural  
Rua Anchieta, 41 - 10<sup>o</sup> andar, Caixa Postal, 8085

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Ray Miller Paiva

SEÇÕES

Política da Produção Agrícola

Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Constantino C. Fraga (Chefe)  
Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Salomão Schattan  
Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Milton N. Camargo  
Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Ismar F. Pereira  
Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Antenor Dolci

Mercados e Preços

Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Rubens A. Dias (Chefe)  
Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Wilson Dantas  
Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Mauro S. Barros  
Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Adolpho Casar

Organização e Administração Rural

Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> O. J. T. Ettori (chefe)  
Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> F. S. Gomes Junior  
Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Adolpho Kauffmann  
Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Odilon Nogueira  
Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Georgino Macedo Coelho

Previsão de Sarras e Cesta

Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Mario Zaroni (Chefe)  
Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Ismar Ramos

SECRETARIA DE AGRICULTURA

---

 13ª. REUNIÃO DO COMITÊ CONSULTIVO INTERNACIONAL DO ALGODÃO
 

---

Apesar da expectativa pessimista com que os países com-  
ponentes do International Cotton Advisory Committee- e que são  
a maioria dos produtores e consumidores mundiais de algodão- ini-  
ciaram essa 13ª. Reunião Plenária, relativamente à efetivação de  
qualquer acôrdo de importância a que se poderia chegar durante  
esses trabalhos, estes se desenvolveram sob geral interesse, espe-  
cialmente porque, em tal ocasião, todos os países teriam oportu-  
nidade de conhecer os pontos de vista dos demais, sôbre a polí-  
tica algodoeira tanto das nações produtoras, como das consumi-  
das.

O simples conhecimento dos fatos algodoeiros que se de-  
senrolam em tôdas as partes do mundo, já é por si só, fator im-  
portante para melhor compreensão das características dos proble-  
mas mundiais do algodão e, conseqüentemente, isso já contribui  
favoravelmente para a adoção de uma política algodoeira mais rea-  
lista e objetiva por parte de cada país, tendo em vista harmoni-  
zá-la, tanto quanto possível, à situação mundial do produto.

Dai o interesse em ouvir as declarações oficiais sôbre  
a situação do algodão em cada um dos países representados na Reu-  
nião, uma vez que elas suplementariam os amplos dados que já são  
coletados, tabulados, analisados e distribuídos periodicamente  
pelo próprio Secretariado Executivo do I.C.A.C., por meio de in-  
formes e publicações técnicas.

Aliás, um dos pontos constantes da agenda da Reunião  
que mereceu a pronta e unânime aprovação de todos, foi a resolu-  
ção de continuar e ampliar o I.C.A.C., a coleta e distribuição  
mundial dessas informações sôbre o algodão e que por todos foi  
considerado trabalho essencial dêsse organismo internacional.

Entretanto, do temário da Reunião, dois documentos- os  
de n.ºs. 9 e 10- sobressaiam em importância e sôbre eles iriam gi-  
rar a maior parte dos debates; o primeiro citado, constituia o  
relatório de uma comissão técnica nomeada na 12ª. Reunião reali-  
zada em Washington, D.C. em 1953, com o fim de estudar e prepa-  
rar um projeto de acôrdo internacional de algodão, tendo por ob-  
jetivo proporcionar maior estabilidade nos preços de algodão,  
em níveis que fossem considerados razoáveis aos produtores e de-  
sejáveis pelos consumidores. O segundo documento referido, o re-  
latório preparado por outra comissão técnica nomeada na referida

12ª. Reunião, tratava de um programa para a expansão do consumo mundial do algodão, tendo em vista a existência de um excesso de produção em certos países e um baixo consumo de produtos têxteis em muitas áreas do mundo.

A comissão encarregada de proceder ao estudo de um acôrdo internacional de algodão não teve como objetivo discutir a oportunidade ou não, de ser estabelecido um convênio dessa natureza; ela se limitou a estudar e propor as bases e o mecanismo de um acôrdo a ser estabelecido - caso este fosse julgado necessário e oportuno pelas nações participantes. O relatório apresentado, tendo em conta que alguns planos com êsse objetivo já estudados em anos anteriores, não haviam merecido a aprovação da maioria dos países membros, abandonou desde logo o estudo de um acôrdo do tipo de contrato multilateral, assim como, o do tipo "buffer stock". O acôrdo do tipo multilateral, apresentava dificuldades técnicas quasi insuperáveis em sua execução, das quais a inconversibilidade geral das moedas, era das mais importantes, e ainda, por obrigar a fixação de relação de preços entre as diversas espécies, variedades e tipos de algodão, o que foi considerado inexecutável ante a ampla diversidade de algodões produzidos no mundo todo; outras dificuldades foram apontadas no estudo em questão e que evidenciaram as razões porque os países participantes das anteriores Reuniões haviam feito sérias restrições quanto à conveniência desse tipo de acôrdo. Relativamente ao acôrdo do tipo "buffer stock", após uma exaustiva explanação das possibilidades e modos de sua execução, suas vantagens e desvantagens - concluiu a comissão técnica pela sua inoportunidade, especialmente considerando que qualquer programa desse tipo redundaria na acumulação de estoques, principalmente nos Estados Unidos da América do Norte, país que, dentro de um programa interno de garantia de preços, já possui estoques acumulados e que constituem a maior parte do excesso de algodão do mundo.

Reconhecendo a inexecutabilidade dessas duas formas de acôrdo e sem que isso expressasse o desejo da comissão técnica encarregada de estudar o assunto, de que a mesma achasse necessário firmar um acôrdo internacional de algodão, propôs ela uma terceira modalidade de entendimentos entre países produtores e consumidores de algodão, qual seja, um convênio de "quotas", pelo qual os países exportadores de algodão negociariam por acôrdo, a sua parte no comércio mundial da fibra, através de "porcentagens básicas de exportação", que seriam distribuídas aos países importadores, em função das necessidades por estes últimas declaradas ao órgão central encarregado de administrar esse programa. A negociação dessas quotas entre países produtores e consumidores, se faria livremente, sem outras interferências do órgão central, desde que os preços caíssem dentro de limites

afinace e máximos, provavelmente estabelecidos, no entantamento, os preços alcançassem nível inferior ao mínimo, as quotas de exportação seriam temporariamente reduzidas até que o preço do mercado alcançasse nível superior a fase mínimo; se o preço do mercado ultrapassasse o máximo estabelecido, seriam necessários entendimentos que resultariam, de fato, na operação de quotas de importação.

Durante a discussão dêsse plano em diversas Reuniões Plenarias e ante as explanações fornecidas sôbre detalhes de seu funcionamento, já ficara evidenciado que a maioria das delegações o considerava como apresentando maiores desvantagens que os dois anteriormente discutidos. Todavia, coube à delegação te-americana, entrando no mérito do assunto, ou seja, a oportunidade de ser estabelecido um acôrdo internacional de algodão, liderar- por meio de declaração lida pelo chefe da delegação e Sub secretário da Agricultura dos EE.UU.- a manifestação contrária a tal acôrdo, não só tendo em vista as dificuldades que lhe eram inerentes, mas, principalmente, porque a situação mundial do algodão não apresentava condições que obrigassem novos esforços para conseguir tal acôrdo; indicou mais, que seu País desenvolve grandes esforços no sentido de diminuir a produção algodoeira- estando programada para a safra dêsse ano, uma redução de 25% na área- e assim, não agravar os estoques já existentes em poder do Governo e que constituem grande parte dos excedentes mundiais. Advertia, entretanto, que esta política governamental, inclusive a de não conceder facilidades de exportação ao seu produto que fossem detrimenais às demais nações exportadoras, estaria sujeita a modificações, caso os demais países produtores aumentassem suas áreas de algodão, à medida que fôsse diminuindo a área algodoeira norte-americana.

Conforme já dissemos, sendo o atual excesso de algodão em sua maior porcentagem, de origem norte-americana e desinteressando-se esse país, de um acôrdo internacional que iria cuidar, em maior proporção, de sua colocação nos mercados consumidores- não houve dificuldade para que o projetado acôrdo fôsse unanimemente considerado inoportuno, por todas as delegações.

Não há dúvida, entretanto, de que se o futuro desenvolvimento da situação mundial do algodão indicar a necessidade ou a oportunidade de um acôrdo internacional, as nações interessadas já contam com valiosos estudos sôbre as modalidades em que tal entendimento poderia se basear e, estudando-os desde já, poderão aperfeiçoá-los de modo a, se necessário seu emprego, eliminar ou diminuir as desvantagens que hoje são apontadas.

O outro assunto de importância levado ao conhecimento

4

e à discussão do Plenário da Reunião, estava contido no Documento nº 10, ou seja, o relatório da Comissão técnica já citada, sobre as possibilidades de expansão do consumo de algodão no mundo. Esse estudo contém uma detalhada análise de desenvolvimento do consumo do algodão e produtos textéis em todos os países, as causas que têm impedido maior utilização dessa fibra em certas nações e as medidas que poderiam ser tomadas no sentido de facilitar e incrementar o uso do algodão pelos povos do mundo. Justifica-se tal estudo, tendo em vista a existência quasi contínua, durante as últimas décadas, de um excesso de oferta de fibra nos países produtores e a comprovação de um sub-consumo de produtos textéis em vastas áreas do mundo. Como se verifica, a solução do problema algodoeiro mundial, exposta neste trabalho era, de certa forma, antagonica à do estudo anteriormente analisado, pois, o projeto de um acôrdo internacional como o proposto no documento nº 9, poderia eventualmente implicar, direta ou indiretamente, em restrições às correntes normais de comércio, e, consequentemente, contrarias à expansão do consumo.

Conforme pode ser deduzido do que até aqui foi exposto, a maioria das delegações presentes à Reunião, desde o início dos trabalhos demonstrou maior aceitação pela tese contida neste último estudo, ou seja, solucionar o problema de algodão por meio de um programa positivo, de aumento de consumo.

Tendo feito uma profunda análise das possibilidades de expansão no consumo de produtos textéis nas diversas regiões do mundo, ficaram reconhecidas no estudo, as enormes dificuldades antepostas a esse objetivo, especialmente tendo em conta que a elevação do nível de consumo de algodão em determinados países que apresentam baixo índice "per capita," está estreitamente ligada ao aumento de renda das populações em causa, tratando-se, em última análise, do complexo problema do desenvolvimento econômico de países sub-desenvolvidos. Apesar dessa e de outras dificuldades, propunha a comissão elaboradora desse estudo, um programa de expansão de consumo do algodão a ser levado a efeito por duas ordens de ações: - uma delas seria através de um programa a ser executado pelos governos e entidades privadas, em acréscimo aos já normalmente por eles efetuados, a fim de incrementar o uso de algodão entre o povo, seja por meio de propaganda alicerçada em pesquisas de mercado, como também por pesquisas sobre novos usos do algodão, métodos para diminuir o custo da produção de artigos acabados etc.; este programa, de ação em longo período de tempo, foi considerado o mais útil para a obtenção de resultados de caráter mais permanente, visando ajustar a demanda e a oferta do algodão no mundo. O outro programa consistia em um plano de distribuição de algodão a grupos especiais de consumidores, notadamente, a enorme população que hoje existe no mundo, constituída de pessoas refugiadas, deslocadas ou em semelhantes condições.

Em tal plano, além do caráter humanitário nele contido, ainda tocaria a si a tarefa de aliviar o mercado internacional dos excessos de algodão existentes, proporcionando melhores perspectivas de estabilização das cotações de algodão normalmente produzido; a colocação desses excessos não iria causar perturbação no mercado, uma vez que não iria ele interferir no comércio normal do produto e somente atingiria uma classe especial de consumidores - esta era a condição inicial para a consideração de um tal programa pelos países interessados.

O primeiro programa indicado foi inteiramente aceito pelo Plenário, que encareceu o valor dos dados apresentados e as conclusões do estudo, sendo suas informações consideradas altamente valiosas para o esclarecimento da indústria e dos governos dos países interessados no algodão, em qualquer ação que desenvolvam no sentido de incrementarem o uso dessa fibra. Relativamente ao segundo indicado, qual seja, o de socorro e reabilitação da população deslocada e refugiada - pela complexidade dos mecanismos necessários ao seu funcionamento, envolvendo acordos e tratados especiais entre países, com a disposição gratuita de valiosa matéria prima como é o algodão, bem como de braço industrial, de meios de transporte etc, e pela consideração de que os países membros necessitariam de maior espaço de tempo para analisar todos os aspectos desse plano e de suas consequências - concluiu o Plenário simplesmente em recomendar o cuidadoso estudo do assunto pelos diversos governos e entidades representadas, a fim de serem verificadas as possibilidades de execução de um tal plano.

A vista desta exposição, será um erro concluir que a Reunião do I.C.A.C. tenha sido parca de resultados. Como disse - mos de início, a expectativa predominante entre as delegações, quando da abertura da Reunião, já era pouco favorável a qualquer acordo internacional ou a programas especiais para o algodão, o que era uma decorrência do conhecimento da própria situação atual do algodão, com uma visível recuperação do consumo mundial no sentido de atingir os níveis de pré-guerra. Entretanto, a riqueza de informações fornecidas, quer pelo Secretariado executivo do Comitê, como pelas delegações dos países membros, bem ainda, o alto nível técnico dos estudos apresentados, especialmente dos documentos que já citamos - forneceram elementos dos mais valiosos para uma compreensão melhor da situação e dos problemas algodoeiros mundiais, propiciando a todos e a cada país em particular, uma visão realista de conjunto, de modo a tornar mais fácil a adoção de políticas nacionais de algodão, que melhor se harmonizem com a situação mundial desse produto e que tornarão desnecessárias medidas intervencionistas no comércio internacional as quais significam, sempre, algum sacrifício para uma ou outra parte

Devemos mencionar, finalmente, que concorrendo para dar conhecimento aos demais países, daquilo que de modo mais relevante

ocorre nos outros, os técnicos do Departamento da Produção Vegetal prepararam uma detalhada exposição sobre "A ATUAÇÃO DA SECRETARIA DA AGRICULTURA NA ECONOMIA ALGODOEIRA DE SÃO PAULO", trabalho este entregue à delegação brasileira nessa Reunião, e que por esta foi encaminhado ao Comitê como contribuição sua; dessa forma, foi o trabalho em causa distribuído a todos os delegados a 13ª. Reunião do I.C.A.C., dando-lhes assim, uma completa visão do papel que tem desempenhado e que ainda continua a ter o Governador do Estado, em toda a produção algodoeira de São Paulo, sendo como é, o maior responsável pelo surto dessa lavoura em nosso meio nos últimos 25 anos. Com a viagem a Campinas, proporcionada às delegações participantes desse certame e que incluiu visitas ao Instituto Agronômico, ao Posto de Sementes da Divisão de Fomento Agrícola e a uma usina de beneficiamento de algodão da firma Esteve & Irmão - puderam os membros das delegações ter "de visu" a impressão dos trabalhos descritos na mencionada exposição, ou seja, o papel da Secretaria da Agricultura no melhoramento do algodão e na pesquisa das melhores práticas culturais dessa lavoura, os trabalhos de aumento das sementes selecionadas, recebimento, análise, expurgo e distribuição de sementes aos lavradores, bem como, a fiscalização exercida nas usinas de descaroçamento - tudo com o fim de fazer com que o produto paulista se apresente nos mercados consumidores do mundo em posição de competir com os melhores algodões de sua classe.

\* \* \*



---

 DEVEMOS OU NÃO CONTINUAR PLANTANDO CAFÉ ?
 

---

A intensificação do plantio do café nas novas regiões do país e nos países estrangeiros, tem trazido um natural e compreensível desassossego entre os cafeicultores patricios. Reciosos de que em futuro não muito remoto, volumosa safra viria a ter ponderável influência nos preços do produto, não são poucos os que nos indagam se devem ou não continuar plantando café.

É bastante procedente a questão, pois o plantio de café tem, de fato, aumentado substancialmente nessas diferentes regiões, fazendo prever safras volumosas para o futuro.

De se ponderar também, o preço atual do produto que tem permitido aos lavradores um apuro técnico nas práticas agrícolas, quer seja através da adubação química, quer seja pelas obras contra erosão, combates à praga etc. Essa melhoria de técnica trará um aumento de produção das lavouras velhas e concorrerá assim para safras ainda mais volumosas no futuro. Aliás já é o que acontece com a zonas velhas tradicionalmente cafeeiras do Estado de São Paulo.

Por outro lado, o mercado consumidor de café apresenta características de inelasticidade que tornam, muitas vezes, desvantajosa a produção de safras maiores. Devido a essa característica, sempre que a quantidade oferecida no mercado cresce além de certo limite, os preços passam a cair em proporção maior, fazendo com que, em certo momento, a renda obtida com a venda de uma produção maior venha a ser inferior a de uma produção menor. É isso o que pode acontecer se a produção de café do Brasil continuar a crescer. É verdade que essa característica da inelasticidade do mercado pode ser modificada através de uma intensa propaganda junto ao consumidor, mas isso requer algum tempo para ser conseguido.

À vista desses elementos, isto é, da inelasticidade do mercado consumidor e da possível próxima ocorrência de safras abundantes, chega-se à conclusão de que não é vantagem para o país aumentar a produção cafeeira, pois tal aumento poderá resultar numa diminuição de renda para os cafeicultores em geral, considerados como classe.

Todavia, ao considerarmos a questão sob ponto de vista do indivíduo, a conclusão é outra. A lavoura formada em terras novas e férteis, é muito mais lucrativa do que as lavouras velhas, pois a produção por unidade de área naquelas regiões, é muito mais elevada. Nesse caso, o plantio de novas lavouras pode continuar a ser lucrativo para o produtor individual, ainda que os preços do produto caiam.

Encontramo-nos, pois, frente a um conflito de interesses. Para a nação, poderá ser melhor que não se plantem mais lavouras, pois evita-se, assim, o problema da super produção e consequentemente dos preços baixos. Mas, de outro lado essa proibição prejudica os interesses dos indivíduos que dispõem de terras apropriadas, assim como o de todas as regiões novas do País, que se mostram adequadas à cultura e que devido à distância em que se encontram dos centros consumidores, não podem alicerçar o seu desenvolvimento econômico em outra cultura ou atividade.

À vista desse conflito de interesses, a política mais aconselhável a se traçar, seria:

- 1º) Manter os produtores informados quanto à verdadeira situação do café no futuro próximo, sem contudo proibir o plantio.
- 2º) Dar assistência técnica aos que desejarem plantar a fim de que esses, se o fizerem que o façam eficientemente para que possam no futuro ter baixo custo de produção.
- 3º) Facilitar a reorganização das propriedades agrícolas situadas em zonas onde as produções não são lucrativas.

Com essas medidas poder-se-iam conciliar, até certo ponto, os interesses em questão; ainda que deixasse de enfrentar a questão frontalmente.

\* \* \*

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES - MÊS DE JUNHO DE 1954

FAZENDAS AGRÍCOLAS	ARROZ		FEIJÃO		MILHO		CAFÉ		ALGODÃO CAROÇO		AMENDOIM		MANGONA BATATA		CENIPA	
	Em casca Scs. 60kg	Benef. Scs. 60kg	Sacas 60 kg	Sacas 60 kg.	Em côco Scs. 60kg	Benef. Scs. 60kg	Por arroba	Em casca Scs. 25kg	Por quilo	Sacas 60 kg	Per arroba	Sacas 60 kg	Per arroba	Sacas 60 kg	Per arroba	
Araçatuba	357,00	631,10	414,70	124,80	651,80	1 931,40	105,80	117,00	2,80	-	-	-	-	-	-	
Araçatuba	425,90	696,20	505,50	119,60	706,00	-	110,40	104,00	3,00	-	-	-	-	-	-	
Avaré	431,20	670,50	383,10	84,50	719,80	2 283,79	105,40	-	2,80	270,00	-	-	-	-	-	
Bauré	412,70	683,90	488,20	110,90	729,50	2 258,90	108,90	120,10	2,90	-	-	-	-	-	-	
Bebedouro	412,00	693,60	447,80	97,30	677,60	2 251,80	106,90	120,40	3,60	268,30	-	-	-	-	-	
Bragança Paulista	400,00	644,50	400,00	-	650,00	2 068,80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Campinas	436,30	692,50	432,10	119,70	708,10	2 210,20	119,60	-	-	230,20	139,70	-	-	-	-	
Catanduba	411,80	698,90	444,50	109,10	735,10	2 239,30	107,80	118,10	3,00	323,00	150,00	-	-	-	-	
Itápeininga	389,90	650,60	327,70	99,00	-	2 223,40	106,00	-	-	249,40	138,20	-	-	-	-	
Jad	473,60	706,00	468,00	113,20	719,40	2 200,00	110,00	-	3,30	-	-	-	-	-	-	
Martília	351,90	575,70	371,80	100,60	700,00	2 328,20	106,40	106,30	2,70	279,80	-	-	-	-	-	
Paraguari Paulista	364,40	627,80	401,50	85,70	725,30	2 391,70	106,40	-	2,60	-	-	-	-	-	-	
Piracicaba	448,40	700,10	437,80	121,40	722,90	2 211,30	105,00	120,00	-	294,20	151,50	-	-	-	-	
Pirajuçunga	425,20	699,00	434,90	113,90	788,20	2 248,70	114,90	109,00	-	303,60	117,00	-	-	-	-	
Pres. Prudente	386,90	597,10	388,70	87,80	750,00	2 531,60	106,30	99,60	2,50	230,00	-	-	-	-	-	
Ribeirão Preto	437,70	709,10	397,30	110,20	730,10	2 375,00	110,20	108,60	2,70	350,00	-	-	-	-	-	
S. José do Rio Preto	374,60	605,30	352,30	125,80	673,40	2 194,90	107,40	111,00	3,00	-	-	-	-	-	-	
São Paulo	430,00	700,00	375,00	132,80	-	-	-	-	-	305,00	120,00	-	-	-	-	
Santos	330,00	633,30	416,70	140,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Taubaté	390,30	688,80	-	125,20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Preço ponderado do Estado em Junho de 1954	396,30	655,20	402,60	108,60	709,10	2 233,10	107,20	108,30	2,90	278,50	130,90	-	-	-	-	
Idem em Maio de 1954	418,60	675,10	257,20	110,90	699,70	2 283,50	104,60	110,00	2,70	292,10	98,10	-	-	-	-	
Idem em Abril 1954	381,80	658,80	168,40	106,60	745,40	2 400,50	110,50	116,00	2,60	295,70	86,40	-	-	-	-	
Idem em Março 1954	323,40	580,60	145,30	117,70	673,30	2 200,20	106,80	116,00	2,80	213,60	84,80	-	-	-	-	
Idem em Fevereiro 1954	333,60	587,00	159,10	132,10	611,20	2 072,10	-	114,60	2,70	170,70	76,10	-	-	-	-	
Idem em Janeiro 1954	440,80	725,00	130,50	146,80	606,80	2 068,20	-	111,50	2,40	180,90	60,50	-	-	-	-	
Idem em Dezembro 1954	446,50	737,70	143,40	148,30	489,80	1 558,00	-	105,60	2,20	189,00	-	-	-	-	-	
Idem em Novembro 1954	442,90	706,80	151,50	143,70	449,20	1 421,90	-	127,90	2,35	244,80	-	-	-	-	-	
Idem em Outubro 1954	429,90	692,60	169,10	135,10	412,10	1 318,00	-	122,70	2,45	263,60	-	-	-	-	-	
Idem em Setembro 1954	441,10	688,80	207,70	134,20	407,20	1 272,10	76,50	122,50	2,48	260,00	-	-	-	-	-	
Idem em Agosto 1954	450,50	715,00	253,60	134,50	420,50	1 308,20	77,20	115,60	2,89	236,00	-	-	-	-	-	
Idem em Julho 1954	421,00	682,70	260,70	130,00	372,30	1 193,50	78,50	98,00	2,68	212,20	-	-	-	-	-	
Idem em Junho 1954	354,20	574,50	274,40	129,00	328,80	1 103,40	78,90	76,50	2,67	287,10	-	-	-	-	-	

Dados de 1954 sujeitos a revisão posterior

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços

## MERCADO DE CAFÉ

Durante junho, a principal característica apresentada pelo mercado do café, foi a persistência e mesmo agravamento do marasmo já observado em maio. A retração dos importadores insustentada pela firmeza e constância com que vem se revestindo, intensificou-se. Até o momento, mostra-se ela resistente às diversas medidas tomadas pelas autoridades do Nosso País em defesa do mercado, tais como: fixação de preço mínimo, aquisição do produto em Santos, financiamento e desconto de faturas do café financiado etc. Resultado elucidativo dessa situação, encontra-se no volume das exportações verificadas nesse período. Realmente o total das exportações brasileiras para o exterior em junho, foi de 396 075 sacas segundo dados ainda provisórios. Cifras mais baixas que esta, só são encontradas em agosto, novembro e dezembro de 1942, quando do auge da guerra submarina. Ela é cerca de 16% inferior à já baixíssima exportação de maio e somada a esta representa apenas 63,5% da média das exportações mensais registradas nos últimos 5 anos (868.062 e 1 365 680 sacas, respectivamente).

Em decorrência sobretudo dessa drástica redução das nossas vendas para o exterior e também do aumento de cerca de .... 1 000 000 de sacas sobre a estimativa da safra que vem de terminar, pode-se antever que as "sobras" no dia 30 de junho deverão ser superiores aquelas registradas em igual data do ano passado, as quais foram de 2 949 811 sacas. Essa "existência", somada à safra comercial de 54/55, a qual está estimada em 13,4 milhões de sacas, deverá suprir com segurança as necessidades normais de exportação no período de 1º de julho de 54 a 30 de junho do ano vindouro.

No transcorrer do mês, as cotações no disponível de Santos apresentaram-se relativamente estáveis com tendência para ligeira queda. No termo, o contrato "D" acusou sentido franco de baixa, sendo elas maiores para os meses próximos que para os distantes. Nas "entregas diretas" observou-se a mesma tendência de baixa, porém, com mais acentuadas quedas. O contrato "S" no termo de Nova York, transcorreu de certo modo estável, apresentando ligeira alta. Entre o princípio e o fim do mês, foram as seguintes, as variações registradas nos diversos mercados:

## Quadro I

COTAÇÕES DE CAFÉ

MÊS DE JUNHO DE 1954

## MERCADOS

A - SANTOS (Cr\$/10 kg)					
DISPONIVEL:					
Estilo Santos, tipo 4	432,00	424,50	420,50	441,50	
TÉRMO DA BOLSA:					
Contrato "D"					
Junho	462,00	-	448,90	472,70	
Julho	476,00	448,90	446,90	484,90	
Setembro	500,00	470,30	470,30	508,50	
Dezembro	507,80	484,90	484,90	516,00	
Janeiro 1955	515,90	496,90	496,90	521,50	
Março 1955	519,40	505,40	505,40	525,50	
Maió 1955	519,90	506,90	506,90	527,00	
ENTREGAS DIRÉTAS					
Junho	460,00	440,00	440,00	475,00	
Julho	475,00	440,00	440,00	485,00	
Julho/dezembro	500,00	460,00	460,00	505,00	
Janeiro/julho 1955	525,00	490,00	490,00	530,00	
Julho/dezembro 1955	505,00	450,00	450,00	510,00	
B - NOVA YORK (Cents/libra)					
TÉRMO					
Contrato "S"					
Julho	87,55	89,02	89,94	86,35	
Setembro	86,70	88,01	89,23	85,95	
Dezembro	86,10	87,00	88,65	85,10	
Março 1955	85,65	86,40	88,25	84,70	
Maió 1955	85,20	85,85	87,65	84,10	

FONTE: I.B.C., Associação Comercial de Santos

Nos Estados Unidos, o mercado do disponível transcorreu entre estável e firme, com perceptível melhoria em relação à média do mês anterior para os cafés Santos e Paraná, tipo 4. Os cafés tipo 7 Rio e Viteria 7/8 apresentaram cotações médias inferiores às verificadas no mês passado, continuando pois com baixa

O movimento das transações em Santos, continuou pequeno, particularmente nas "entregas diréttas". Em relação ao mês passado cujos números são citados entre parêntesis, as vendas foram: do disponível 304 837 (361 949), no terno, somando os contratos "C" e "D" 114 750 (107 000) e nas "entregas" 121 000 (216 000).

O movimento na Bolsa vem se mostrando mais animado em contraste com a redução que ocorre nas "entregas diréttas".

Quadro II  
COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ DISPONÍVEL  
1954

MERCADOS	Abril	Maiο	Junho
<b>NO BRASIL:</b>			
Estilo Santos, tipo 4	452 92	427,63	428 50
Paranaguá, tipo 4 mole	452 08	423 65	426 00
Rio, tipo 7	350 32	344 26	322 00
Vitória, tipo 7/8	275 32	271 42	260 10
<b>NOS ESTADOS UNIDOS:</b>			
a) cents por libra			
Nova York:Santos,tipo 4	89 75	85 95	88 15
Nova York:Paraná, tipo 4	88 80	85 20	87 20
N.Orleans:Rio, tipo 7	77 80	71 50	70 30
N.Orleans:Vitória,tipo 7/8	68 70	64 70	62 80
b) Cr\$ por 10 kg			
Nova York:Santos, tipo 4	462 20	442 63	453 378
Nova York:Paraná, tipo 4	457 31	438 77	448 49
N.Orleans:Rio, tipo 7	374 91	368 22	361 57
N.Orleans:Vitória,tipo 7/8	343 50	333 20	322 99

FONTE: I. B. C. e Bureau Pan Americano do Café.

No contrato "D" foram negociadas 92 000 sacas e no "C" 22 750 contra respectivamente 78 500 e 28 500 no mês anterior. Em Nova York no contrato "S" as vendas foram ligeiramente superiores às de maio, 1 270 750 (1 234 600).

O regulamento de embarque da safra que compreende o período de 1º de julho de 1954 a 30 de junho de 1955, apresenta a mesma orientação daquele vigente para a safra passada. Sua divulgação atrazou-se de alguns dias, o que não constituiu embaraço de grande monta ao comércio, dado aos estoques existentes.

No interior do Estado, o preço médio recebido pelos lavradores, acusou uma pequena queda para o café beneficiado sendo de sentido inverso isto é ligeira elevação, a flutuação apresentada pelo café em côco. Com efeito, o primeiro atingiu em junho Cr\$ 2 233 10 por 60 quilos e o segundo Cr\$ 709 10 por quilos contra respectivamente Cr\$ 2 283 50 e Cr\$ 699 70 em maio.

\* \* \*

---

MERCADO DE ALGODÃO

---

O mercado em junho no disponível, apresentou flutuações de pequena amplitude. A primeira semana do mês foi caracterizada por ligeiras altas. Seguiu-se um pequeno período mais ou menos estável passando depois a cair levemente as cotações. Entre o princípio e o fim do mês o tipo "5" registrou uma queda de Cr\$. 3,00 por 15 quilos. No termo a "base nova" do Contrato Nacional mostrou tendência semelhante, com todos os meses em ligeira baixa. O contrato "C" na Caixa de Liquidação de Santos S/A flutuou dentro de limites mais estreitos mas também com sentido geral de queda.

Entre os dias 1 e 30 de junho, as mudanças verificadas nas cotações foram as constantes do quadro I.

No período em exame, intensificou-se substancialmente o movimento do termo na Bolsa de Mercadorias. Esse aumento de transações, iniciado no mês anterior, deve-se em sua maior parte às modificações introduzidas no "Contrato Nacional" e na estrutura do Sistema Paulista de Compensação. Com efeito, a "base nova" do Contrato Nacional foi responsável por cerca de 98% do movimento registrado na Bolsa. O antigo "Contrato Nacional" permaneceu praticamente paralisado. Na Caixa de Liquidação de Santos o "contrato C" manteve-se com movimento mais ou menos constante, tendo sido registrado mesmo um ligeiro aumento (110 000 arrobas em junho e 104 000 em maio). Pela primeira vez, desde a época em que a Caixa de Liquidação cessou suas operações junto á Bolsa, o movimento desta conseguiu superar o daquela (aproximadamente ... 230 000 arrobas nas duas bases do Contrato Nacional e 110 000 na Caixa de Liquidação). Apesar de muito superior ao do mês passado o movimento total (330 000 mil arrobas) é ainda muito pequeno e o seria, mesmo que fosse registrado numa só entidade.

A quantidade de algodão classificado da presente safra permanecia em fins de junho, sensivelmente superior á registrada em igual data do ano passado (144 499 524 e 117 336 986 quilos respectivamente). Até a referida data, cusa semelhante se passava com a qualidade, a qual registrava 58,05% dos tipos 5 e melho res. para esta safra e 38,94% para a safra passada. A vantajosa posição qualitativa desta colheita tende entretanto a esmaecer devido sobretudo ás pesadas chuvas de maio.

Quanto ao algodão em caroço entrado nas usinas de beneficiamento, a posição deste ano em relação ao anterior pode ser resumida no quadro II.

## Quadro I

## COTAÇÕES DE ALGODÃO

JUNHO DE 1954

M E R C A D O S	Dia 1	Dia 30	Mínima	Máxima
A-SÃO PAULO-Cr\$ /15 kg				
DISPONÍVEL				
Tipo 5	329,00	326,00	326,00	336,00
BOLSA DE MERCADORIAS				
Contrato Nacional(base antiga)				
Junho	n. c.	-	-	-
Julho	n. c.	n. c.	-	-
Outubro	n. c.	n. c.	-	-
Dezembro	n. c.	n. c.	-	-
Março 1955	n. c.	n. c.	-	-
Contrato Nacional(base nova)				
Junho	n. c.	-	-	-
Julho	316,80	312,00	310,50	334,50
Outubro	339,75	327,75	322,50	349,80
Dezembro	349,50	337,50	336,00	366,90
Março 1955	366,15	355,50	348,00	377,25
Maio 1955	366,00	354,00	342,00	378,00
CAIXA DE LIQUIDAÇÃO				
Contrato "C"				
Julho	327 00	323 00	323 00	340 00
Outubro	347 00	341 00	340 00	360 00
Dezembro	355 00	345 00	345 00	367 00
Março 1955	365 00	355 00	355 00	375 00
Maio 1955	n. c.	-	-	-
B-N-YORK-Cents/lb				
DISPONÍVEL				
Middling	35 45	35 10	35 45	34 75
TÉRMO				
Julho	34,36/38	33,60/68	34,36/38	33,46/48
Outubro	34,15/16	33,90	34,19	33,19
Dezembro	34,17/19	34,27	34,19	33,84
Março 1955	34,30	34,27	34,31	34,01
Maio 1955	34,37	34,31	34,37	34,03

Fontes: - Bolsa de Mercadorias de São Paulo e Caixa de Liquidação de Santos S/A.



## Quadro II

RELAÇÃO DO ALGODÃO EM CARROÇO RECEBIDO  
PELAS USINAS DE BENEFICIAMENTO  
DE 1º DE MARÇO A 30 DE JUNHO  
-TONELADAS-

S E T O R E S	Até 31-5-54	Mês de Junho	Até 30-6-54
Araçatuba	64 244	18 729	82 973
Araraquara	947	1 208	2 155
Avaré	5 188	3 543	8 731
Bauru	4 543	1 445	5 988
Bebedouro	8 902	1 401	10 303
Bragança Paulista	-	-	-
Campinas	3 536	1 852	5 388
Capital	-	-	-
Catanduva	2 245	1 067	3 312
Itapetininga	53	19	82
Jaú	-	-	-
Lucelia	39 612	9 282	48 894
Marília	49 614	12 100	61 714
Paraguacú Paulista	40 100	8 438	48 538
Piracicaba	1 446	776	2 222
Piraçununga	7 397	3 006	10 403
Pres. Prudente	130 628	41 041	171 669
Ribeião Preto	17 759	2 825	20 584
S. José do Rio Preto	24 926	6 216	31 142
Taubaté	-	-	-
S O M A S	401 150	112 948	514 098
Em 1953	357 567	161 155	518 722
Diferenças	+ 43 583	- 48 207	- 4 824

Fonte: - Divisão de Economia Rural

Verifica-se pelo quadro II que a quantidade de algodão em caroço entrado nas usinas, que vinha sendo superior á do ano passado, foi até 30 de junho um pouco menor. Apesar das chuvas terem contribuído para retardar as entradas de junho, era esperada essa aproximação com o ano anterior, pois a presente safra achava-se bastante adiantada. Observa-se todavia que as 514 093 toneladas representam cerca de 82% da estimativa total, porcentagem esta nitidamente mais elevada que a média das entradas verificada até o dia 30 de junho nas cinco safras anteriores a qual foi, aproximadamente, de 70%.

Quanto ao preço no interior, foi de Cr\$ 107,20 em média, o que os lavradores receberam em junho, por arroba de algodão em caroço. Esta média é um pouco superior á verificada em maio ( Cr\$ 104,60) mas, deverá tender a cair em virtude da quebra que as chuvas provocaram, na qualidade do algodão.

\* \* \*

## MILHO - MERCADO A TÉRMO

Ao que parece, o mercado de milho em São Paulo começou a sofrer os efeitos da volumosa safra obtida este ano no Estado e nas regiões vizinhas, particularmente o Norte do Paraná. Assim é que o disponível, após apresentar flutuações pouco sensíveis no começo do mês, entrou a declinar nitidamente. Esse declínio incidu sobre os três tipos de milho, cotados na Bolsa de Cereais, sendo porém mais pronunciado no tipo amarelão em torno do qual gira o grosso das transações do mercado interno. Entre o início e o fim de junho, o milho amarelinho acusou uma baixa de Cr\$ 10 00, o amarelo de Cr\$ 14 00 e o amarelão de Cr\$ 18 00, sendo to dos êsses preços referidos a sacas de 60 quilos.

No período em apreço, o mercado transcorreu entre estável e frouxo.

No térmo, as flutuações foram mais pronunciadas para os meses próximos mantendo, nos meses distantes, relativa estabilidade.

O movimento geral do térmo, nesse segundo mês de existência, embora ainda pequeno, já foi maior que em maio. O "contrato "C", que abrange os milhos do grupo misto e que havia despertado interesse muito limitado no mês anterior, apresentou-se bem mais movimentado, igualando praticamente o "contrato "B". Nos três contratos foram negociados 81 unidades, num total de 40 500 sacas. O grosso das transações com o milho duro amarelinho, isto é, o "contrato "A", foi feito para os meses próximos, notadamente julho e setembro. Em contraste, os contratos "B" e "C" estiveram mais ativos nos meses mais distantes, como novembro e janeiro.

Entre o início e o fim do mês, as modificações ocorridas no preço do produto foram as constantes do Quadro I.

É razoável admitir-se que a tendência dos preços do milho, será de baixa, à medida que forem aumentando as ofertas com a chegada dos produtos aos centros consumidores. Aliás, o relativo atraso com que os preços passaram a refletir o tamanho da safra, se deve provavelmente às seguintes causas:

- 1) Generalizada escassez de milho antes da colheita atual, devido ao reduzido volume da safra passada. As primeiras partidas da presente safra foram assim em grande parte, destinadas ao abastecimento do interior do Estado.

## Quadro I

COTAÇÕES DE MILHO  
EM SÃO PAULO

MES DE MAIO DE 1955  
Cr\$.por 60 quilos

MERCADOS	Dia 1	Dia 30	Cotação Mínima	Cotação Máxima
<b>DISPONIVEL</b>				
Amarelinho	138,00	128,00	128,00	138,00
Amarelo	132,00	118,00(a)	118,00	130,00
Amarelão	130,00	112,00	112,00	127,00
<b>TERMO</b>				
<b>Contrato A- (Milho do grupo duro)</b>				
Mês presente	146,50(v)	-	135,00	146,50
Julho	133,50	132,50	128,00	134,50
Setembro	134,50	128,00	127,00	135,00
Novembro	130,00	130,00	128,00	134,50
Jan/55	132,00	131,00	128,00	135,00
Março/55	132,00	134,00	127,00	135,00
Maio/55	-	134,00	139,00	134,00
<b>Contrato B- (Milho do grupo mole)</b>				
Mês presente	133,00(v)	-	116,00	(v)133,00
Julho	126,00(v)	116,00	116,00	(v)126,00
Setembro	120,00	118,00	116,50	121,00
Novembro	119,50	120,00	118,00	124,50
Jan/55	120,00	120,00	117,00	(v)126,00
Março/55	121,00	120,50	118,00	122,00
Maio/55	-	122,00	120,00	122,00
<b>Contrato C- (Milho do grupo misto)</b>				
Mês presente	138,50(v)	-	121,00	(v)138,50
Julho	125,00	126,00	125,00	(v)128,00
Setembro	125,00	125,50	123,00	(v)128,00
Novembro	124,50	126,00	124,00	129,00
Jan/55	122,70	127,00	120,00	128,00
Março/55	120,50	126,00	119,00	127,00
Maio/55	-	127,00	125,00	127,00

Fonte:- Bolsa de Cereais de São Paulo

(a)- dia 23 de junho- (v)- cotação de vendedor

- 2) Aumento da demanda de milho no interior, destinado a criação e engorda de porcos.
- 3) As dificuldades criadas pelas chuvas de abril e maio ao transporte rodoviário principalmente às vias de comunicação com o Norte do Paraná.

Apesar da sensível baixa os preços internos se encontram ainda substancialmente mais elevados que aqueles vigorantes no mercado internacional. A esse respeito basta atentar-se para o fato de que a Argentina está oferecendo milho, para entrega em setembro/outubro ao preço de 26,25 pesos F.O.B. por quintal. Este preço deve corresponder aproximadamente a Cr\$ 60,00 por 60 quilos, ressalvada a dificuldade da conversão da moeda argentina, devido ao complexo sistema de ajuste de preços, existente em seu comércio exterior. O milho norte americano, para entrega em julho, estava em Chicago cotado a cerca de Cr\$ 105,00 por 60 quilos.

\* \* \*

---

 SITUAÇÃO DA LAVOURA
 

---

**0 tempo** - Caracterizou-se o mês de junho pelas intensas chuvas caídas em tódo o Estado, determinando o abaixamento da temperatura.

Foram prejudicadas as colheitas do café e algodão.

As lavouras permanentes, canaviais e pastagens, porém, foram beneficiadas pelas chuvas.

O mês de junho corrente foi, de modo geral, mais chuvoso que nos anos anteriores. Ocorreram menores precipitações apenas nos setores agrícolas de Bragança Paulista, Itapetininga e Taubaté, o que pode ser constatado no quadro abaixo.

MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS DIVERSOS SETORES AGRÍCOLAS (mm)

Setores	junho(1)	junho(2) 1954	maio(2) 1954
Araçatuba	40,0	88,4	218,5
Araraquara	43,6	78,0	213,4
Avaré	52,1	89,7	221,8
Baurú	44,4	89,8	216,5
Bebedouro	28,6	91,5	221,6
Bragança Paulista	57,0	51,0	69,1
Campinas	42,0	44,1	115,5
Capital	87,5	103,9	317,4
Catanduva	34,5	79,0	228,0
Itapetininga	63,0	52,8	237,1
J a ú	43,6	66,1	157,5
Marília	63,0	105,6	256,2
Paraguacú Paulista	54,0	103,9	224,8
Piracicaba	42,8	62,3	129,1
Piraqununga	27,8	98,0	145,4
Pres. Prudente	41,0	69,4	260,5
Rib. Preto	27,7	48,2	175,1
S. José do Rio Preto	18,0	55,5	140,7
Taubaté	35,5	31,7	96,8
Média do Estado			191,8

(1) Média em número variável de municípios de cada setor. O período de observação nestes municípios, variou de 3 a 55 anos

(2) Dados fornecidos pelos agrônomos regionais.

Café:— Os trabalhos de colheita continuam ainda atrasados, em virtude das chuvas caídas no mês anterior, que obrigaram à execução de uma varrição e repasse. Em algumas Regiões Agrícolas, prosseguem ativamente os serviços de colheita, notando-se que, em bora em alguns locais os efeitos das chuvas sobre o tipo tenham influido bastante (originando grãos pretos e tipo "chuvado") em outras zonas esses efeitos não foram muito notados. A lavagem que sofreu o café em coco (pelas chuvas de maio) provocou um despolpamento parcial, proporcionando, desta forma, um rendimento superior a 20 kgs.

O aspecto vegetativo é muito bom, com brotações intensas, decorrendo o tempo bastante favorável para a lavoura, pronunciando um bom "pegamento" para as floradas futuras.

A incidência do ataque de pragas e moléstias tem sido relativamente reduzida, no que se refere ao "bicho mineiro", cõservando-se, entretanto um ataque mais ou menos intenso de broca em Garça e Bauru.

Algodão:— Praticamente terminada a colheita na maior parte do Estado. Com exceção de Araçatuba, Tupã e Presidente Prudente (regiões agrícolas), no restante, o algodão já se encontra entregue nas máquinas de benefício. Entretanto, naquelas zonas, as chuvas vieram prejudicar sensivelmente o ritmo da colheita assim como provocar uma queda acentuada nos tipos (inferiores a 6), calculando-se, de uma maneira geral, que cerca de 80% da safra já se encontrava colhida, verificando-se, então, um prejuízo de 50% nos 20% restantes (quebra de produção e de tipo).

Já foram iniciados os trabalhos de arrancamento de soqueiras e de preparo das terras para as novas plantações, prevenindo-se, de uma maneira geral, um ligeiro aumento de área em relação ao ano passado.

Arroz:— Em quase todo o Estado está praticamente terminada a colheita do arroz, restando apenas pequena quantidade empilhada aguardando a batadura.

Muito embora as condições de tempo não tenham sido satisfatórias, os lavradores mostram-se animados e se dispõem a aumentar a área de plantio na próxima safra, principalmente em Andradina, Pereira Barreto, São Carlos, Botucatu, Itapeva, Pompeia e no Vale do Paraíba.

Na media Sorocabana e Araraquarense, parte do produto acha-se ainda em mãos dos lavradores, que aguardam melhor oportunidade para dispor de seus estoques.

Milho:— A tendência geral, segundo relatórios dos agrônomos regionais, é de, no máximo conservar a área a ser plantada próximo ano agrícola.

As chuvas prejudicaram o milho que se encontrava quebrado nas roças, provocando a germinação e perda de apreciável quantidade desse cereal.

No setor agrícola de Avaré, em Rio Preto, Paraguaçu Descalvado, o produto não se apresenta em bom estado, desvalorizando-se em consequência disso. Por outro lado, no setor de Ribeirão Preto as notícias são mais animadoras, não somente quanto à qualidade mas também quanto ao rendimento das colheitas do milho.

Soja:— No setor agrícola de Araçatuba, a cultura da soja foi bastante prejudicada pelas intensas chuvas caídas durante meses.

Apesar disso, os lavradores mostram-se interessados em aumentar a área de plantio dessa leguminosa, cujos rendimentos têm sido satisfatórios.

Batatinha:— Está adiantada a colheita de batata da seca, porém resultados apresentados não são dos melhores.

O produto, além do mau aspecto, não está sendo obtido nas proporções devidas.

No setor de Bragança Paulista, prevê-se aumento na área de plantio, na safra futura.

Amendoim:— A cultura desta oleaginosa foi prejudicada em sua produção devido às más condições do tempo.

A colheita está adiantada no setor agrícola de Marília pagando-se por saca, Cr\$ 10,00 para arrancar e bater.

Em Paraguaçu Paulista e Assis, prevê-se apreciável produção e em Bauru é pequeno o entusiasmo por esta cultura.

Cana de açúcar:— O tempo favoreceu a lavoura canavieira que se apresenta com bom aspecto, em Piracicaba, Paraíba do Sul e na Araraquarense, segundo informam os relatórios dos agrônomos regionais.

Foi iniciada a moagem nas destilarias de aguardente. As usinas, por enquanto, estão se utilizando apenas de suas reservas porquanto os fornecedores, na expectativa de melhores preços, não estão dispostos no momento, a iniciar o corte em suas plantações.



Em Cosmópolis, alguns plantadores de cana estão fazendo rotação desta cultura com leguminosas, obtendo apreciável aumento de produção.

Olericultura:- De um modo geral, as culturas de tomate e cebola desenvolvem-se bem, apesar do tempo reinante.

Alguns tomates estão sendo atacados pela "requeima" e "vira cabeça", constando-se prejuízos em Descalvado.

Em Sorocaba, prevê-se pequena quebra na produção de cebola.

Banana:- Na zona do litoral, é grande o entusiasmo pela restauração dos bananais.

Muitas plantações, porém, sofreram graves danos causados pelos ventos frios e no Vale do Ribeira perdeu-se boa parte da produção, em virtude das inundações ocorridas.

Uva:- Foi intensificada a plantação dos "cavalos" nas valetas já preparadas, e os trabalhos no solo se fazem aceleradamente.

São inúmeras as novas lavouras em formação notando-se que os viticultores estão promovendo aração profunda, obtendo-se bons resultados com essa prática.

O frio reinante ultimamente, sustou a brotação externa porânea, que se fazia sentir nos vinhedos.

Laranja:- As plantações de laranja apresentam-se viçosas e a colheita dos frutos, principalmente da variedade Baía, prossegue normalmente.

Salvo alguns ataques de moscas, o estado sanitário dos citruses é bom.

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

**Pastagens:**- As invernadas paulistas apresentam-se em bom estado e devido às chuvas ocorridas, prevê-se que este ano não haverá falta de verde, como ocorre normalmente durante os meses de seca.

Em Lençóis Paulista, Rancharia e outras regiões do Estado, nota-se aumento na área das pastagens.

Já teve início a colheita de semente dos capins gordura e jaraguá.

**Gado de Corte:**- A situação do gado de corte, permanece igual à do mês anterior: No setor agrícola de Araçatuba, o preço de boi para engorda, oscila ao redor de Cr\$ 2 600,00 a cabeça. Durante o mês, houve negócios até a Cr\$3 000,00, tratando-se entretanto, de boiadas excepcionais.

Em Sto. Anastácio e Presidente Venceslau, tem havido regular embarque de bois gordos para os centros consumidores e as invernadas estão sendo lotadas com gado vindo principalmente de Mato Grosso.

Os abates dos principais Frigoríficos durante o mês de junho p.p.foram:

Frigoríficos	Bois	Vacas	Vitelos	Total	Janeiro a Junho
Wilson	21 225	923	373	22 521	-
Armour	26 096	845	694	27 635	-
Anglo	23 397	60	-	23 457	-
Swift	14 178	1 491	834	16 503	-
Sto Amaro	...	...	...	...	-
<b>Total</b>	<b>84 896</b>	<b>3 319</b>	<b>1 901</b>	<b>90 116</b>	<b>506 378</b>

Cotação:-(Fornecida pelo Sind.da Ind.do Frio de São Paulo.(Preço de compra até 15/7/54, posto Frigorífico por arroba).

Frigorífico Armour S/A	Frigorífico Wilson do Brasil S/A
Bois de consumo Cr\$ 198,00	Novilhos gordos Cr\$ 198,00
Vacas gordas 180,00	Vacas e torunos gordos 190,00
Carreiros gordos 190,00	Carreiros gordos 190,00
Gado tipo conserva 120,00	Gado tipo conserva 120,00
Touros gordos 190,00	Vitelo gordo 195,00
Vitelo gordo(kg) 12,00	

Em relação ao mês anterior, o Frigorífico Wilson pagou Cr\$ 10,00 a mais para "vacas e torunos gordos" e Cr\$15,00 para "vitelo gordo".

Gado de leite:- Espera-se um aumento na produção leiteira do Estado, pois foi reiniciada a distribuição da tora de algodão; a quantidade distribuída, em várias regiões agrícolas, ainda deixa a desejar, por ser insuficiente para atender a todos os interessados.

Ocorreram surtos de febre aftosa em Cerqueira Cesar, Agudos, Bragança, Capivari, Taquaritinga, Paraguaçu Paulista, Cajuru, Altinópolis e Mirassol.

Suínocultura:- Com a grande quantidade de milho molhado devido às chuvas, os prejuízos dos agricultores seriam diminuídos, se dispusessem de porcos para engorda; entretanto, estes estão a preços muito elevados, e em grande falta.

A vacinação contra a peste suína, está generalizada por todo o Estado, de maneira que notou-se esta moléstia, apenas em algumas regiões, como Bragança, Capivari, Paraguaçu Paulista, Assis e Mirassol.

Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de junho p.p. foram:

Frigoríficos	Armour	Wilson	Anglo	Swfit	Sto.Amaro	Total
Nº de porcos abatidos	2 651	1 118	-	5 268	...	9 037

Cotação:-Fornecida pelo Sindicato da Industria do Frio de São Paulo.(Preço de compra até 15/7/54, por arroba).

Frigorífico Armour S/A	Frigorífico Wilson do Brasil S/A
Suino gordo-média de 75kg Cr\$ 340,00 por arroba	Suino gordo-média de 80kg Cr\$ 350,00 por arroba.

## SITUAÇÃO DA AVICULTURA

No interior:-Persiste a falta de resíduos de trigo(farelo e farelinho) para a alimentação das aves,causando sérios transtornos aos avicultores, observando-se em vários municípios a liberação das quotas daqueles produtos que, entretanto, não puderam ser retiradas em virtude de uma greve verificada nos moinhos. Entre os municípios mais atingidos, destacam-se: Pereira Barreto, Ourinhos, Agudos, Pirajuí, Cosmópolis, Capivari, Taquaritinga, Novo Horizonte, Santa Adélia, Itararé, Capão Bonito, Sorocaba, Paraguaçu Paulista, Sto. Anastácio, São Simão, Ituverava, Monte Aprazível, Jacarei, São José dos Campos, São Sebastião.

Entretanto, apesar desta situação continua a aumentar o número de granjas, com novas instalações em todo o Estado, destacando-se Socorro, Capão Bonito, Assis, Limeira (com uma granja com um programa de 10 000 aves), Mococa, Caconde e Monte Aprazível.

Observa-se, neste mês, intenso movimento visando o aumento do rebanho e renovação do plantel com entrada de novos lotes de pintos de 1 dia.

O índice de postura (com a muda praticamente terminada) vai aumentando gradativamente, com produções mais ou menos satisfatórias.

Cotações:-Para o mês de junho, as cotações (calculadas pela média das firmas, conforme descrito no mês de maio) foram as seguintes:

Ovos de granja- Caixa de 30 dúzias.

Tipo Especial (casca branca)	Cr\$ 682,00
Tipo A " "	" 655,00
Tipo B " "	" 624,00
Tipo C " "	" 570,00
Tipo D " "	" 525,00

Para os ovos de casca vermelha, houve um ágio de Cr\$. 20,00 por caixa.

O preço médio ponderado (descrição da obtenção dos

dados no número anterior) de ovos no atacado, em São Paulo, abrangendo todas as classes e tipos (inclusive ovos caipiras) foi de Cr\$ 20,30 e no varejo, segundo dados da Prefeitura Municipal, de Cr\$ 23,00.

O mercado de ovos no mês de junho, nesta Capital, apresentou duas fases distintas: na primeira quinzena, os preços foram mais elevados, embora já se fizesse sentir ponderável entrada de ovos (consequência do aumento do índice de postura), enquanto que na segunda quinzena, os preços foram decrescendo (stocks acumulados) como uma consequência natural da lei da oferta e procura.

Rações:—A Subdivisão de Economia Rural inicia neste número a publicação dos preços de rações para aves, baseados em coletas efetuadas mensalmente, nas fabricas desses produtos. Na impossibilidade de ser fornecido um preço médio de rações para cada uma das categorias de aves ( pintos de um dia, pintos de 30 a 90 dias, frangas, galinhas em postura e de reprodução), em virtude da diversidade dos elementos que compõem as várias rações, serão, então, publicados os preços mínimos e máximos das rações existentes para cada uma daquelas categorias.

Preço de Rações para aves:—( Posto São Paulo por quilo—junho)

	Mínimo	Máximo
	Cr\$	Cr\$
Pintos 1 a 30 dias	2,50	2,70
Pintos 30 a 90 dias	2,50	2,70
Frangas até a postura	2,24	2,60
Postura	2,50	2,70
Reprodução	2,30	3,00

Abate de aves:— Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de junho foram de:

Frigoríficos	Cipal	Armour	Wilson	Sto. Amaro	Swift	Total
Nº de Aves abatidas	10 849	26 767	36 000	-	10 357	84 073

PERIÓDICOS EXISTENTES NA BIBLIOTECA DA  
SUR-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

(cont. n.º ant.)	<u>CENSO NACIONAL AGROPECUÁRIO</u> Argentina. Ministério de Assuntos Técnicos. Buenos Aires. Censo Nacional Agropecuário de 1952. Informe A.1. junho 1953.
<u>CATÁLOGO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO</u> S.P., Departamento Estadual de Estatística 1943	<u>CENSOS ECONÔMICOS (Agrícola, Industrial e dos Serviços) - 1940</u> R.J., Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Série Regional - BAIA, CEARÁ, MINAS GERAIS, PERNAMBUCO, RIO GRANDE DO SUL, SÃO PAULO.
<u>CATÁLOGO DAS INDÚSTRIAS DO MUNICÍPIO DA CAPITAL</u> S.P., Departamento Estadual de Estatística 1943	<u>CENSOS ECONÔMICOS - 1950</u> R.J., Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Instruções ao Recensador.
<u>CENSO AGRÍCOLA - 1929/1930; Apensos</u> República Portuguesa. Direção dos Serviços de Agricultura. Colônia de Moçambique Recenseamento Agrícola de 1929/1930.	<u>CENTRE DE RECHERCHES AGRONOMIQUES DE BAMBEY BULLETIN.</u> África Ocidental Francesa. Senegal. Centre de Recherches Agronomiques. Bambey 1952 - n.ºs 1 a 6 1953 - n.ºs 7 a 9
<u>CENSO AGRÍCOLA - 1939/1940</u> República Portuguesa. Direção dos Serviços de Agricultura. Colônia de Moçambique. Recenseamento Agrícola de 1939/1940.	<u>CIRCULAR SEMANAL DO ESCRITÓRIO VEITAS</u> S.P., Escritório Veitas. 1947 a 1953 - coleção completa
<u>CENSO DEMOGRÁFICO - 1940</u> E.J., Serviço Nacional de Recenseamento. Gabinete Técnico. Análises de Resultados do Censo Demográfico.	<u>CLASSIFICAÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA, POR TIPOS</u> S.P., Bolsa de Mercadorias de São Paulo 1949 a 1953 - coleção completa.
<u>CENSO DEMOGRÁFICO - 1950 (Sinopse)</u> E.J., Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Recenseamento Geral do Brasil - 1.º de julho de 1950 - Dados gerais preliminares.	<u>COFFEE STATISTICS</u> U.S., Pan-American Coffee Bureau. New York. 1952 - n.º 15 1953 - n.º 16
<u>CENSO DEMOGRÁFICO - 1950 - Preliminares</u> E.J., Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Recenseamento Geral do Brasil - 1.º de julho de 1950 - Dados gerais.	<u>COLEÇÃO GERAL DA LEGISLAÇÃO CAFEIEIRA DO BRASIL</u> R.J., Departamento Nacional do Café 1934 - Volumes 1 e 2 (dezembro) 1935 - índice alfabético e remissivo (3.º volume)
<u>CENSO DEMOGRÁFICO - 1950 - Preliminares</u> E.J., Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados preliminares para os Territórios Federais do ACRE, AMAPÁ, FERNANDO DE NORONHA, GUAPORÉ, RIO BRANCO; e para os Estados do CEARÁ, MARANHÃO, MATO GROSSO, MINAS GERAIS, PARÁ, PIAUÍ, PARANÁ, PERNAMBUCO, RIO DE JANEIRO, RIO GRANDE DO SUL, SERGIPE.	<u>COLHEITAS E MERCADOS</u> S.P., Secretaria da Agricultura, Departamento da Produção Vegetal 1944 a 1953 - Anos I a IX - coleção completa
<u>CENSO DEMOGRÁFICO DE LA CIUDAD DE LA PAZ</u> Bolívia. Dirección General de Estadística. La Paz. 1942	<u>COMENTÁRIO COMERCIAL ANGLÓ-BRASILEIRO</u> R.J., Câmara Britânica de Comércio 1951 a 1953 - coleção completa.
<u>CENSO INDUSTRIAL - 1950 (Sinopse)</u> E.J., Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Recenseamento Geral do Brasil - 1.º de julho de 1950 - Dados gerais, preliminares.	<u>COMÉRCIO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS</u> S.P., Departamento Estadual de Estatística 1928 a 1943 - coleção completa.
<u>CENSO NACIONAL AGROPECUÁRIO</u> Argentina. Ministério da Agricultura. Buenos Aires. 1937 - 1 Volume - Agricultura 1937 - 1 Volume - Ganaderia 1937 - 2 Volumes - Economía Rural	<u>COMÉRCIO EXTERIOR</u> Bolívia. Ministério de Hacienda. La Paz. 1944 - Anuário correspondente ao ano 1953.
	<u>COMÉRCIO EXTERIOR ARGENTINO</u> Vide "Informes" do Ministério de Assuntos Técnicos. Argentina - Buenos Aires.
	<u>COMÉRCIO EXTERNO</u> República Portuguesa. Repartição Técnica de Estatística. Colônia de Moçambique. 1949

COMERCIO INTERNACIONAL

R.J., Banco do Brasil. Carteira de Exportação e Importação.

1951 a 1953 - Ano I a III  
Coleção completa.

COMERCIO INTERNACIONAL - SEPARATAS

R.J., Banco do Brasil. Carteira de Exportação e Importação. Intercâmbio comercial do Brasil com: CANADÁ, CHILE, COLÔMBIA, CUBA, DINAMARCA, EGITO, EQUADOR, HONDURAS, EL SALVADOR, COSTA RICA, NICARÁGUA, PANAMÁ, REPÚBLICA DOMINICANA e REPÚBLICA DO HAITÍ.

COMUNICADOS DA "ECONOMIC COOPERATION ADMINISTRATION"

U.S., Economic Cooperation Administration. Washington  
1949 - setembro

COMUNICADOS DA "FEDERAL SECURITY AGENCY"

U.S., Federal Security Agency. Food and Drug Administration. Washington.  
1951 - dias: 14(janeiro), 15(fevereiro), 7 e 14(março), 17(outubro), 21(dezembro)  
1953 - dias: 25(janeiro)

COMUNICADOS DO U.S.D.A.

U.S., Department of Agriculture. Washington  
30/4/53, Assistência Zootécnica nos Estados Unidos.

23/7/53, Frutas cítricas  
15/2/51, 2/3/51, 12/4/51, Máquinas Agrícolas  
29/10/51, Comunicados de vários alimentos.  
30/4/51, 12/6/51, 3/7/51, 11/7/51, 12/7/51,  
21/8/51, 21/9/51, 3/3/53,  
12/8/53, 18/8/53 - Algodão  
24/3/53 - Leite  
14/4/53 e 28/4/53 - Trigo  
30/7/53 - Cacau  
3/7/53 - Arroz  
10/4/51 - Inseticida  
6/3/54 - Fumo

CONJUNTURA ECONÔMICA

R.J., Fundação Getúlio Vargas  
1947 a 1953 -Anos IaVII -Coleção completa.

CONSERVAÇÃO DO SOLO

S.P., Secretaria da Agricultura, DEMA.  
1952 - Ano I - Coleção completa.

COOPERATIVISMO

R.J., Banco Nacional de Crédito Cooperativo  
1948 a 1951-Anos IIIa V -Coleção completa.

COTAÇÃO DIÁRIA DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA

S.P., Cooperativa Agrícola de Cotia.  
1947 a 1953 - Coleção completa.

COTAÇÕES DE ALGODÃO

Vide: Mercado de Algodão  
S.P., Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

COTTON: MONTHLY REVIEW OF THE WORLD SITUATION

U.S., International Cotton Advisory Committee  
1950 - março a setembro

1951 - Coleção completa  
1952 - janeiro a setembro  
1953 - Coleção completa

COTTON QUARTERLY STATISTICAL BULLETIN

U.S., International Cotton Advisory Committee. Washington  
1950 - Volume II - n.ºs. 3(março), 4(junho), Volume III nº 1(setembro)  
1951 - Volume III - n.ºs. 3(março), 4(junho), Volume IV - nº 1(setembro), 2(dezembro)  
1952 - Volume IV - n.ºs. 3(março), 4(junho).  
1953 - Volume V - n.ºs. 3(março), 4(junho). Volume VI - nº 1(setembro).

...COTTON MARKET REVIEW (WEEKLY)

U.S., Department of Agriculture. Production and Market Administration. Memphis, Tenn.  
1949 - Ano XXXI - n.ºs. 16,17(novembro), - 19(dezembro).  
1950 - Ano XXXI - n.ºs. 23 a 26(janeiro) - 28, 29(fevereiro), 34,35(março), 36 - a 52 (abril a julho) - Ano XXXII - 1 a 20(agosto a dezembro).  
1951 - Ano XXXIII - n.ºs. 27 a 50(fevereiro a julho) - Ano XXXIII - 4 a 22(agosto a dezembro).  
1952 - Ano XXXIII - n.ºs. 23 a 25(janeiro), 28,29(fevereiro), 32,35(março) 36 - (abril).

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS A PARTIR DE 1954:BOLETIM DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

R.J., Comissão Executiva de Defesa da Borracha.

BOLETIM INFORMATIVO DE LA BIBLIOTECA DEL MAC

Venezuela. Ministerio de Agricultura y Cria Caracas.

CHAMBRE DE COMMERCE FRANCAISE DE SAO PAULO BULLETIN

S.P., Chambre de Commerce Française de São Paulo.

COMPLETE COFFEE COVERAGE

U.S., George Gordon Paton & Co. New York.

Abreviaturas usadas:

R.J. = Rio de Janeiro

S.P. = São Paulo

U.S. = United States

Nota: O presente índice abrange os exemplares de periódicos publicados até dezembro de 1953. Note-se, porém que todas as publicações aqui anotadas, salvo aquelas cuja edição foi interrompida, continuam a nos ser enviadas regularmente.

(Continua no próximo número)

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954  
( toneladas )

PRODUTOS	janeiro a maio	junho(*)	PRODUTOS	janeiro a maio	junho(*)
<b>ADUBOS</b>					
Cloreto de potássio	5 455	2 515	Castanha	0	-
Fosfato	11 319	10 670	Cevada	3 282	98
Salitre do Chile	3 810	599	Damasco	11	-
Sulfato de amônio	1 119	491	Ervilha	298	250
Sulfato de potássio	1 067	-	Extrato de tomate	-	-
Superfosfato	22 177	1 718	Figo seco	-	-
Hiperfosfato	-	-	Grão de bico	358	16
Adubo químico n.e.	643	2 041	Leite em pó	141	21
<b>ARAME E GRAMPOS</b>			Lentilha	-	-
Arame farpado	12 012	1 206	Maça	5 915	1 478
Grampos p/cerca	971	333	Malte	4 816	711
<b>BEBIDAS</b>			Malte cevado	1 442	378
Aguardente	55	-	Melão fresco	30	-
Champanha	9	2	Nozes	22	-
Uisque	108	6	Peixe	92	12
Vinho de mesa	2 300	47	Pera	2 015	236
Outras bebidas	178	24	Perú congelado	-	-
<b>FERRAMENTAS</b>			Pêssego fresco	0	-
Enxadas	9	-	Pimenta em grão	-	-
Folças	10	-	Tâmara	7	-
Machados	11	-	Uva fresca	1 602	148
<b>FIBRAS E FIOS</b>			Uva passa	111	6
Fibra cânhamo	64	15	<b>ÓLEOS E GORD. VEGETAIS</b>		
Fibra linho	48	20	Azeite de oliva	1 554	1 036
Fios algodão	19	6	Óleo de pinho	37	2
Fios cânhamo	-	-	<b>MÁQUINAS</b>		
Fios lã	437	66	Tratores e pertences	2 983	1 721
FFios linho	1 502	174	<b>PRODUTOS HERVANARIA</b>		
Fios raion	-	-	<b>E SEMENTES</b>		
Juta	-	-	Alpiste	60	529
Lã	187	-	Jarina	-	-
<b>GÊNEROS ALIMENTÍCIOS</b>			Lúpulo	504	54
Alho	1 118	192	Palha de guiné	-	22
Ameixa fresca	42	2	Sementes de flores	7	-
Ameixa seca	103	-	Sementes de horta	11	1
Amendoa	50	5	<b>PRODUTOS QUÍMICOS</b>		
Anchova	6	-	D.D.T. em pó	53	-
Azeitona	2 187	626	Fungicidas	340	37
Aveia	1 294	289	Hexacloroeto benzeno	348	-
Avelã	5	9	Inseticidas	1 171	267
Bacalhan	6 969	816	Óleos essenciais	9	2
Batata (e semente)	2 281	196	<b>TRIGO E FAR. DE TRIGO</b>		
Canela	205	24	Farinha de trigo	30 528	-
Cravo	6	8	Trigo em grão	199 153	83 516

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(\*) Dados suscetíveis de aumento.



IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954  
( toneladas )

PRODUTOS	janeiro a maio	junho(*)	PRODUTOS	janeiro a maio	junho(*)
<b>ADUBOS</b>					
Adubos	1 492	389	Cacau	482	98
<b>BEBIDAS</b>			Café	-	-
Aguardente	282	120	Carne	1 022	57
Vinho de mesa	10 701	1 267	Carne de porco	406	12
Outras bebidas	203	22	Castanha	42	7
<b>CEREAIS</b>			Cebola	14 440	1 858
Arroz	23 479	6 787	Céco	1 922	614
Áveia	21	40	Céco ralado	156	30
Cevada	1 269	390	Condimentos	189	49
Milho	60	-	Conservas	2 318	866
<b>PRODUTOS ANIMAIS</b>			Doces	217	18
Céra de abelhas	22	10	Extrato de tomate	1 017	57
Crina (an.e veg.)	298	44	Far.de mandioca	1 776	538
Peles	153	42	Outras farinhas	20	-
<b>DIVERSOS</b>			Fécula de mandioca	525	160
Fumo em fôlhas	3 101	1 158	Feijão	1 130	1 881
<b>FIBRAS E FIOS</b>			Leite de céco	237	9
Algodão	0 759	1 400	Lentilha	907	22
Caró	255	432	Peixe	146	48
Céco	9	1	Pimenta	24	10
Juta	3 438	2 528	Sal	72 268	9 376
Lã	5 216	1 088	Tapioca	1	-
Malva	2 206	11	<b>MADEIRAS</b>		
Palma	-	2	Canela	168	-
Piaçaba	302	181	Cedro	128	-
Sisal	2 707	1 204	Embuia	410	-
Uacina	59	-	Freijó	104	-
Fios de algodão	13	9	Peroba	27	28
Fios de céco	1	-	Pinho	7 960	1 640
<b>ÓLEOS E GORD.VEGETAIS</b>			Sucupira	83	33
Céra de carnaúba	18	26	Madeira n.e.	251	19
Céra de ouricuri	22	-	<b>PRODUTOS HERVANARIA</b>		
Manteiga de cacáu	200	41	<b>E SEMENTES</b>		
Óleo de babaçú	1 798	209	Alpiste	176	16
Óleo de car.algodão	3 026	505	Babaçú	5 347	449
Óleo de céco	38	7	Guaraná	45	6
Óleo de linhaça	1 339	356	Gergelim	175	17
Óleo de oiticica	26	32	Ouricuri	8	30
Óleo de sassafras	6	-	Semente ucuúba	202	-
Óleo de tungue	40	1	<b>RESÍDUOS E TORTAS</b>		
Óleo de ucuúba	-	-	Resíduos de algodão	800	89
Sebo de ucuúba	18	-	Torta de cacau	115	74
<b>GÊNEROS ALIMENTÍCIOS</b>			Torta n.e.	41	-
Açucar	66 447	2 088	<b>TRIGO E FAR.DE TRIGO</b>		
Banha	1 165	283	Farinha de trigo	12 426	360
Batata	2	6	Trigo em grão	30 103	4 239

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(\*) Dados suscetíveis de aumento.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTRANHEIRO PELO PORTO DE SANTOS, EM 1964  
( toneladas )

PRODUTOS	janeiro		maio	junho
	abril	abril		
1 - Café	2 164 862		224 274	190 34
2 - Algodão em rama	98 016		26 372	..
Algodão "linter"	5 140		1 229	..
Resíduos de algodão	1 889		172	..
Piolho de algodão	413		70	..
3 - Milho	-		-	..
Arroz	-		-	..
Fragmentos de arroz	-		-	..
Amendoim em casca	13		-	..
Amendoim descascado	-		-	..
Mamona	2 354		-	..
Chá	109		6	7
Fécula de mandioca	11		-	50
Óleo de limão	0		-	..
Herva mate	-		-	..
Laranja (caixa)	52 000		70 050	93 00
Banana (cachos)	4 027 818		1 188 589	889 74
4 - Banana Flakes	22		21	..
Bambú	20		7	..
Cafeína	-		-	..
Cacáu	274		-	..
Carne em conserva	2		12	..
Carne salgada	-		-	..
Cola de osso	2		-	..
Cera de carnaúba	-		-	..
Cera de abelhas	-		-	..
Couros curtidos	1		-	..
Couros de porco curtidos	-		-	..
Couros salgados e secos	3 892		919	..
Crina animal	18		6	..
Farinha de chifres e ossos	193		-	..
Farinha de sangue	-		-	..
Farelo de amendoim	-		-	..
Farelo de babaçu	-		-	..
Farelo de gergelim	-		-	..
Fios de algodão	-		-	..
Fumo em folhas	-		-	..
Glândulas congeladas	57		-	..
Madeiras	17		-	..
Manteiga de cacáu	-		-	..
Mentol	6		2	..
Óleo de amendoim	-		-	..
Óleo de eucalipto	-		-	..
Óleo de hortelã	62		16	..
Óleo de mamona	636		-	..
Óleo de sassafraz	27		-	..
Óleo de tungue	-		-	..
Óssos	114		15	..
Peles silvestres	111		10	..
Resíduos de fiação	48		4	..
Resíduos de algodão	-		-	..
Sangue seco	378		23	..
Tecidos de algodão	-		-	..
Torta de cacáu	-		-	..

Festas: 1 - Instituto Brasileiro de Café  
2 - L. Figueiredo S.A.

3 - Divisão de Economia Rural  
4 - Associação Comercial de Santos